OS DOIS MAIORES CLUBES DO BARREIRO VOLTARAM A DEFRONTAR-SE

## Fabril e FC Barreirense rivais de sempre, unidos pela base

Pág. 10

Somos informação segura
semmais.pt

+ Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1246 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 1 março 2024

semmais

ZONA TEM VINDO A DEFINHAR, APL QUER OBRAS E CÂMARA VALORIZAR O ESPAÇO

# TEJO AMEAÇA 'ENGOLIR' O BICO DO MEXILHOEIRO

Várias barracas e muro de proteção foram destruídos pela água e esta semana só restava um pescador. APL diz que vai fazer obras, câmara do Barreiro pretende valorizar o espaço.

Pág. 3

## As mãos de Daniel Moedas e o Mundial de Natação de Doha

Pág. 6

## Hospital do Barreiro com internamento fechado, só conta com dois cardiologistas

O serviço de internamento fechou e não se sabe ainda quando pode reabrir. No último verão, das 18 camas apenas seis estavam ativadas. Utentes manifestam-se este sábado.

Pág. 4

## Campanhas arrancam a meio-gás no distrito, mas já com líderes nacionais no terreno

As primeiras investidas num terreno que vale a eleição de 19 deputados arrancaram esta semana. BE, CDU, IL e AD já trouxeram os líderes.

Pág. 7

## Obra do Albergue da juventude custa 1,5 milhões a Alcochete

Pág. 8

POR ANO SAEM DO ESTUÁRIO DO SADO CERCA DE 600 TONELADAS DE OSTRAS

# Aquacultores querem novas regras para não encerrarem atividade

Produtores de ostras e peixes querem modernizar-se e pedem ao ICNF que liberte as salinas abandonadas para expandirem os negócios. Invocam benefícios ambientais e aumento da oferta.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO
**IMAGEM** DR

**A PRODUÇÃO** de ostras no distrito de Setúbal é um dos principais negócios do setor das pescas e aquacultura, chegando a ultrapassar as 500 toneladas anuais. Mas, mesmo gerando centenas de postos de trabalho, muitas empresas correm o risco de encerrarem uma vez que existem cada vez mais impedimentos legais para edificarem as estruturas físicas exigidas para o maneio dos bivalves. Quem o diz é a Associação Portuguesa de Aquacultura, que endereça também culpas ao Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) por não libertar para os produtores de ostras e peixes as muitas das antigas salinas que se encontram abandonadas.

"O estuário do Sado é o mais importante centro produtor de ostras do país. Daqui saem todos os anos entre 500 a 600 toneladas de ostra especial, cujo preço oscila entre os cinco e os seis euros por quilo. A produção é exportada em grande parte para França, país que já por diversas vezes distinguiu este produto. Em Portugal o licenciamento burocrático desta atividade até se faz rapidamente, mas depois surgem os condicionalismos, os pareceres do ICNF e da APA. Ao mesmo tempo que a ostra de Setúbal é elogiada no Salon de la Conchyliculture, na Bretanha, os ostreicultores de Setúbal trabalham as ostras em barracos, ao sol e à chuva, em condições indignas, porque é impossível licenciar uma unidade de meneio de bivalves, mesmo que de forma perfeitamente integrada na paisagem", diz ao Semmais o secretário geral da Associação Portuguesa de Aquacultura, Isidro Blanquet.

O mesmo responsável associativo entende também que a produção de ostras é, atualmente, uma medida que valoriza o ambiente. "As ostras filtram a água. Retiram o azoto e retém o carbono nas conchas. A produção de ostras na Europa é suficiente para retirar diariamente dos estuários o azoto produzido pela população da Holanda", exemplifica. "Enquanto na União Europeia já se discutem formas de pagamento aos produtores devido aos benefícios que trazem para o ambiente, em Portugal ignoram-se todas as vantagens e levantam-se problemas que impedem o desenvolvimento da atividade. Estes sucessivos obstáculos podem, no futuro, levar ao encerramento de muitas empresas, sobretudo as de menores dimensões", adianta.

## Retrato no distrito

De acordo com os dados estatísticos do INE, a pesca e a aquacultura são responsáveis pela existência de 876 empresas em todo o distrito. A pesca é representada por 763 locais, enquanto a aquacultura representa 113. Por concelho, constata-se que Setúbal é o mais representado, com 304 empresas, seguido de Sesimbra, com 252, e Sines, com 106. Em Almada estão representadas 67 unidades, em Alcácer do Sal são 48 e em Santiago do Cacém são 24. O Seixal tem 15 empresas, o Montijo 13, o Barreiro 12, Moita nove e Grândola seis. Dourada, mexilhão, robalo, ameijoa, ostra, berbigão, linguado, conquilha, camarinha, taínha, corvina, enguia europeia e o choco são as principais espécies produzidas no nosso território.

### ASSOCIAÇÃO DIZ QUE SALINAS ESTÃO DESAPROVEITADAS

Os representantes da aquacultura entendem também que os condicionalismos impostos pelo Estado estão, igualmente, a prejudicar os produtores de peixe. "No distrito de Setúbal existem grandes áreas de antigas salinas completamente ao abandono, mas as autoridades não permitem que se faça o seu reaproveitamento, nomeadamente para a criação de peixes, mas também para ostras e até para fins turísticos", refere Isidro Blanquet.

De acordo com aquele responsável, locais como o Faralhão ou o Canal da Marateca encontram-se ao abandono e, em breve, "poderão ficar totalmente destruídos". "As antigas salinas e os seus reservatórios de água poderiam ter aproveitamento para a aquacultura, em vez de virem a ser tomados e destruídos pelo mar, como aconteceu, por exemplo, na zona de Aveiro. Para a criação de peixe seria muito importante que os produtores pudessem ter salas de embalagem decentes em lugar de estarem instalados em contentores e em barracos. Era uma oportunidade para o distrito de Setúbal, tal como acontecia na década de 1970, voltar a ser muito relevante neste tipo de produção. Atualmente este negócio assume maior relevo na zona da Ria Formosa, mas se for alterada a visão museológica relativamente a estas áreas abandonadas, os aquacultores podem fazer a reconversão com projetos de valorização ambiental através da aquacultura sustentável".

"A produção de peixes no estuário do Sado, realizada de forma sem intensiva, permite manter ativas áreas que de outra forma já teriam sido tomadas pelo mar, ao mesmo tempo que produz um peixe de qualidade que quase só chega aos grandes restaurante e hotéis", afirma Isidro Banquet, lembrando que Portugal, mesmo tendo um consumo per capita (56 quilos/ano) que mais do que duplica a média europeia (22 quilos/ano) ainda assim importa anualmente cerca de 900 milhões de euros anuais de pescado.

RESTA UMA DAS DEZENAS DE PESSOAS QUE FREQUENTAM O LOCAL

# Rio Tejo ameaça engolir emblemático Bico do Mexilhoeiro

Várias barracas foram destruídas pela água, assim como um muro de proteção. Esta semana só já restava um pescador. APL diz que vai fazer as obras necessárias. Câmara do Barreiro pretende valorizar o espaço.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

**O RIO TEJO** está a comer o Bico do Mexilhoeiro, no Barreiro. No verão ainda havia 15 pessoas que frequentavam aquele espaço onde, ao longo de muitos anos, foram construídas barracas para os pescadores guardarem os respetivos aprestos. Depois vieram os temporais, o muro de proteção ruiu, tal como várias construções, e quase todas as pessoas saíram do local. Resta uma e por pouco tempo.

As reclamações dos populares, pessoas que frequentaram o local muitos anos, não poupam a Administração do Porto de Lisboa (APL), entidade que gere o espaço. Dizem que nada foi feito até hoje para travar o avanço do rio e a demolição dos barracos dos pescadores. Essa é, no entanto, uma versão desmentida pela própria APL. Em resposta ao pedido do Semmais aquela entidade refere que "em abril de 2009 tomámos a decisão ponderada de informar os ocupantes de certas áreas no Bico do Mexilhoeiro sobre a imperiosa necessidade de revogar os títulos de utilização privativa. Esta medida foi motivada pela urgente preocupação com a segurança pública, face ao risco iminente de colapso de estruturas com potenciais danos graves".

A verdade é que, conforme foi confirmado ao nosso jornal pelo vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Rui Braga, as pessoas que ali tinham as suas barracas por lá continuaram.

Com a chegada do inverno o muro de proteção que impedia que a água galgasse a margem acabou por desabar e foi então que se começaram a fazer sentir os protestos. A APL diz que ao longo dos anos foram sendo efetuados alguns trabalhos de manutenção, sobretudo de alimentação artificial das praias do Mexilhoeiro e de Alburrica, assim como algumas intervenções de demolição e limpeza. Já os frequentadores da zona começaram a insurgir-se contra a passagem dos catamarans naquela zona, responsabilizando-os pela projeção das massas de água que, em poucas semanas, já consumiram alguns metros de terreno.

"A APL permanece dedicada a colaborar com todas as partes interessadas, incluindo a Transtejo, visando gerir os impactos ambientais de maneira eficaz e promover soluções sustentáveis", respondeu ainda a entidade gestora do espaço, sublinhando também a colaboração com a autarquia do Barreiro.

### CÂMARA DO BARREIRO DIZ QUE RESPONSABILIDADE É DA APL

"A responsabilidade deste caso é da APL. A câmara municipal tem feito pressão para que seja reposto o muro e a APL diz que está a trabalhar", diz Rui Braga. "O município, como lhe compete, presta assistência sempre que pode e mesmo que esta não seja da sua responsabilidade, como é o caso. No entanto, já oferecemos os nossos préstimos para que a última pessoa que ainda ali guarda apetrechos de pesca e outros bens possa encontrar uma solução", adiantou o autarca.

Rui Braga acredita que a erosão costeira no Bico do Mexilhoeiro irá ser travada em breve mas deixa, desde já um aviso. "Depois das obras que a APL deverá fazer, nada mais será como antes". "Não haverá mais barracas, quanto muito serão disponibilizadas algumas casas pré-fabricadas para que os pescadores identificados continuam ali a guardar os seus materiais. Os caminhos existentes serão recuperados e toda a zona se tornará muito mais apelativa, até porque tem potencial suficiente para se tornar num atrativo turístico", concluiu.

## 7 DIAS

### HOMEM CONDENADO A 17 ANOS DE PRISÃO POR VIOLAÇÃO DOS NETOS

Um homem acusado de violação de dois netos menores foi condenado a 17 anos de prisão efetiva pelo Tribunal de Setúbal, anunciou terça-feira o Ministério Público (MP). Segundo a mesma fonte, os crimes foram cometidos entre 2016 e 2019, quando as vítimas, dois irmãos gémeos netos do arguido, tinham idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos e se encontravam ao cuidado deste.

### CGTP COM MAIS DE 110 MIL SINDICALIZAÇÕES NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

A líder cessante da CGTP, Isabel Camarinha, anunciou no passado fim-de-semana, no XV Congresso, que decorreu na Torra da Marinha, concelho do Seixal, que nos últimos quatro anos a intersindical registou mais de 110 mil novas sindicalizações, reafirmando a necessidade de intensificar a luta para romper "o caminho de décadas de política de direita". "Vamos ao combate com a nossa organização reforçada, com a responsabilização de quadros nas diferentes áreas da nossa intervenção, com o aprofundamento da ação sindical integrada na ligação aos locais de trabalho e aos trabalhadores", salientou Isabel Camarinha.

### Confraria do Moscatel de Setúbal tem 17 novos membros

Realizou-se no passado sábado, na Igreja de Santiago, em Palmela, a entronização de 17 novos membros da Confraria do Moscatel de Setúbal. Dos ilustres presentes, destacam-se os autarcas de Palmela, Setúbal e Sesimbra que saudaram o alargamento da confraria. André Martins destacou a importância da mesma para promoção do Moscatel de Setúbal por todo o mundo, enquanto produto de excelência e património desta região.

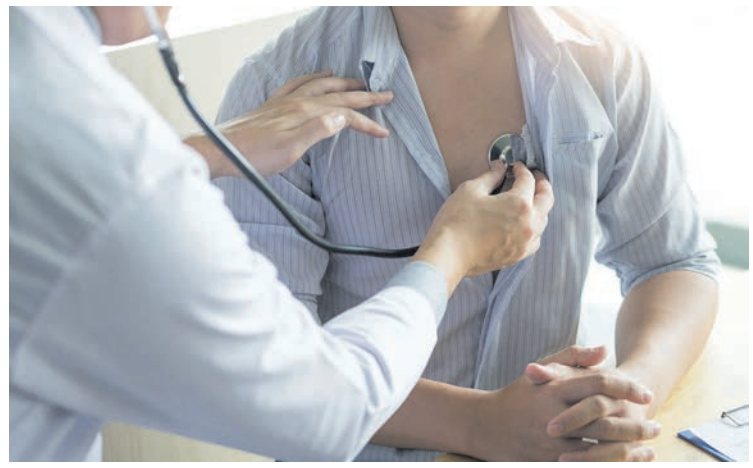
### JOVEM ACUSADO "IMPORTUNAÇÃO SEXUAL DE MENORES" EM SINES

Um jovem de 19 anos, estagiário na biblioteca de uma escola do 1.º ciclo de Sines, está a ser acusado de alegada "importunação sexual de menores", confirmou à Lusa fonte oficial da GNR, na passada sexta-feira. De acordo com a edição 'online' do jornal CM, "um grupo de mães apresentou na quarta-feira queixas na GNR de Sines por alegados abusos sexuais sobre alunas do 1.º ciclo, entre os 6 e os 9 anos". Numa resposta por escrito à Lusa, a associação de pais disse que teve conhecimento "que duas meninas relataram ter sido tocadas indevidamente por um jovem que se encontrava a realizar um estágio na escola, ao abrigo de um protocolo com a CERCI".

*Estas ações a que temos assistido não podem nem devem ser aceites num Estado de direito, numa democracia.*

**Cardeal Américo Aguiar,** bispo de Setúbal, a propósito do ataque com tinta verde de que foi alvo o líder da AD, Luís Montenegro.

# Hospital do Barreiro só já tem dois **médicos** cardiologistas



Serviço de internamento fechou e não se sabe quando pode reabrir. No verão, das 18 camas apenas seis estavam ativadas. Utentes manifestam-se este sábado.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

**O HOSPITAL** do Barreiro encerrou, na segunda-feira, o serviço de internamento de cardiologia. A razão é óbvia: só tem dois médicos da especialidade, os quais só já realizam alguns tratamentos, nomeadamente colocação de pacemakers. A solução passa pelo recrutamento de novos especialistas, tarefa que a administração estará a tentar concluir.

"É uma desgraça. Mais uma. Depois do que se passou com os serviços de obstetrícia e pediatria, que agora alternam no atendimento com o Hospital de São Bernardo, em Setúbal, surgiu agora de chofre mais uma notícia completamente inesperada e que tanto prejudica a população", disse ao Semmais a responsável da Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Barreiro, Antonieta Fortunato.

O encerramento dos serviços de internamento de cardiologia não foram anunciados com antecedência pela administração hospitalar. No entanto, tudo apontava para que o mesmo pudesse vir a acontecer a qualquer momento. "No verão o número de camas de internamento deste serviço passou de 18 para seis. Nessa altura havia quatro médicos cardiologistas e já se sabia que, em janeiro deste ano, um deles se iria reformar", contou Antonieta Fortunato. "O problema é que em vez de um saíram dois. Um outro médico terá pedido transferência e, portanto, tornou-se impossível manter o serviço em atividade", adiantou.

Agora, a administração da unidade hospitalar tenta fazer uma ou mais contratações, situação que, no entanto, ainda não conheceu qualquer desenvolvimento. "No dia 2 de março vamos promover, pelas 11h00, em frente ao hospital, uma ação de protesto por mais esta delapidação dos serviços de saúde", disse a responsável da comissão de utentes.

### ADMINISTRAÇÃO DIZ TRATAR-SE DE UMA "REORGANIZAÇÃO"

O Semmais entrou igualmente em contacto com a administração do hospital, que nos remeteu para um comunicado, feito no dia do encerramento e que, de acordo com os seus responsáveis, se mantém atual. Os responsáveis hospitalares referem-se ao encerramento como "reorganização da atividade de cardiologia". "Esta reorganização pretende adequar a disponibilidade de horas médicas nesta área de especialidade, às necessidades dos doentes que o serviço de cardiologia acompanha".

A administração diz ainda que "apesar de todos os esforços desenvolvidos no sentido de reforçar a equipa médica, atualmente não é possível assegurar, cumulativamente, a atividade assistencial na área de internamento/urgência. Situação que se continuará a tentar reverter".

Os serviços hospitalares garantem também que desde segunda-feira, com os meios humanos existentes, está assegurada a atividade ambulatória, "ou seja, consultas externas, exames especiais de cardiologia e implantação de pacemakers, bem como consultoria interna às restantes especialidades".

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.
www.trivalor.pt

SINAL MAIS · gertal · Ilau · SERDIAL VENDING · Sogenave · cafés FEB · STRONG CHARON · iberlim · ticket Serviços · TEMPORARIA · TEMPORARIA · B2B

FOOD SERVICES
Restauração Coletiva
Restauração Pública e Catering de Eventos
Vending

LOGISTICS AND DISTRIBUTION
Representações e Logística
Produção Alimentar
Produção Industrial

FACILITY SERVICES
Segurança Humana e Eletrónica
Limpeza
Benefícios e Incentivos
Manutenção e Gestão de Facilities
Gestão Documental
Trabalho Temporário e Outsourcing

MANAGEMENT AND SERVICES
Gestão Integrada de Serviços
Serviços Partilhados
Saúde e Segurança no Trabalho

# Utentes da Via Verde Saúde no Seixal e Almada às voltas com **falta** de clínicos

Projeto pioneiro criado para o Seixal e Almada só já tem três médicos. Estado não paga trabalho acrescido. Estudo revela que despesas serão maiores do que os eventuais aumentos de ordenado caso os doentes resolvam recorrer às urgências hospitalares.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

**O PROJETO** Via Verde Saúde, que visa o acompanhamento clínico dos cerca de 47 mil utentes do concelho do Seixal que não têm médico de família, pode estar condenado a desaparecer em breve. A falta de médicos e enfermeiros, que devido a questões financeiras estão a aceitar colocações nas Unidades de Saúde Familiar, pode ditar esta decisão ainda antes do meio do ano.

"A Via Verde Saúde é um projeto criado em janeiro de 2022 para ser um modelo alternativo e temporário, para tentar responder às necessidades de uma parte muito significativa da população do Seixal que não tem médico de família. Apesar de todos os esforços, constatamos, no entanto, que muitos médicos e enfermeiros saem. Não recebem qualquer remuneração acrescida pelo trabalho que desempenham e, por isso, preferem trabalhar noutros locais", explicou ao Semmais a mentora e coordenadora, Alexandra Fernandes.

A mesma médica, revelando que o serviço apenas dispõe atualmente de três médicos, confirmou depois que um estudo recente, coordenado por Pita Barros, da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Nova de Lisboa, concluiu que a extinção do modelo Via Verde Saúde acabará por sair mais dispendioso para o Estado do que pagar aos médicos e enfermeiros que o integram as remunerações tidas como justas e equiparadas às que são pagas nas Unidades de Saúde Familiar. "A verdade é que não existe uma figura legal que lhes permita pagar de forma diferenciada pelo seu desempenho e, caso isso não seja possível, então algo terá de mudar", adiantou aquela responsável.

O estudo da Faculdade de Gestão e Economia da Universidade Nova de Lisboa, citado pela Lusa, permitiu concluir que cerca de 25% das 60 mil pessoas que utilizam a Via Verde Saúde (inclui os concelhos do Seixal e Almada), caso escolhessem procurar as urgências hospitalares, fariam disparar os custos do Estado para valores bem acima daqueles que seriam despendidos caso se optasse por compensar financeiramente o pessoal que trabalha neste projeto.

Este estudo, segundo apurou o Semmais junto de responsáveis médicos do distrito, poderá ser apresentado ao novo ministro da Saúde numa tentativa de sensibilizar a tutela para as vantagens que podem resultar da manutenção do Via Verde Saúde. "É um serviço temporário mas que se tem revelado de enorme utilidade para muitas pessoas de Almada e do Seixal. Deixar que o mesmo desapareça apenas porque não se faz um esforço para remunerar condignamente os profissionais de saúde é dar alguns passos atrás", disse.

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES
PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.

PORTO DE SINES
www.portodesines.pt

DIPLOMADO NO IPS É FISIOTERAPEUTA COORDENADOR DA FEDERAÇÃO DE NATAÇÃO

# Pelas mãos de Daniel Moedas passa o sucesso presente e futuro

Após o Mundial de Natação, realizado em Doha em fevereiro, onde Diogo Ribeiro somou resultados históricos com duas medalhas de ouro, o fisioterapeuta partilha com o Semmais a sua relação com a nova estrela da modalidade e faz um balanço do percurso profissional que já o levou às olimpíadas.

**ENTREVISTA** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**Como é que surgiu este interesse pela fisioterapia?**

Assim como muitas pessoas que se formam em fisioterapia, eu tive de fazer fisioterapia em boa parte da minha vida, porque praticava algumas modalidades, como ténis de campo ou voleibol, mas também devido a um problema que tenho de nascença que é escoliose idiopática com dismetria dos membros inferiores, ou seja, sempre tive muitos problemas na coluna vertebral. E, honestamente, ficou o bichinho sobre essa profissão, que tanto me deu, inicialmente, como paciente. A área do desporto surge durante o próprio curso. Foi uma área que me cativou bastante, enquanto poderia assustar os meus colegas ou pares. Interessei-me por vários fatores, mas também pelo desafio de existirem timings diferentes, do lutar contra o tempo, porque os atletas têm de competir e muitas vezes temos de desafiar a lei da natureza.

**Palmela Desporto e Barreirense. Como foram estas primeiras experiências desportivas?**

Acima de tudo tive um nome que me moldou muito, a professora Helena Murta, que foi minha docente no Politécnico de Setúbal e foi a primeira pessoa que me estendeu a mão. Enquanto aluno dela, no último ano de licenciatura, quando estava num estágio extracurricular nos Países Baixos, convidou-me para trabalhar com ela e comecei no Palmela Desporto. Aí tive uma introdução ao meio aquático, onde dei aulas de hidroterapia para várias condições e utentes, mas também a trabalhei e explorei o gabinete a nível individual e das condições musco-esqueléticas. E paralelamente trabalhava no Barreirense. Aí, sem dúvida, era uma realidade díspar, porque no Palmela Desporto tínhamos uma estrutura muito mais organizada, ao contrário daquilo que se encontra no futebol distrital. Eu no Barreirense passei a ser, imediatamente, coordenador clínico e tive logo uma série de decisões clínicas em cima dos meus ombros, como decidir se os atletas estavam aptos para regressar à competição, ou não. Isso moldou-me para ter mais autonomia e mais capacidade de liderança.

*O trabalho no Barreirense moldou-me para ter mais autonomia e mais capacidade de liderança*

**E a Federação Portuguesa de Natação...**

Foi também por "culpa" da professora Helena Murta que me deu a oportunidade de entrar num grupo de interesse de fisioterapia aquática, que geria tudo o que era oportunidades de trabalho a nível nacional. A Lena já conhecia um fisioterapeuta, o Nuno Pina, que estava a trabalhar na federação e, depois de uma formação que ele deu na Palmela Desporto, criou-se essa ligação e surgiu esse convite, em 2018. Comecei a trabalhar na natação adaptada com os surdos olímpicos e posteriormente passei para as camadas pré juniores e juniores e houve, entretanto, uma transição muito rápida para assumir a coordenação da preparação olímpica, ainda para os Jogos de Tóquio em 2021 e continuei para os de 2024.

**Que balanço faz deste trabalho na federação?**

Fui feliz ao ingressar numa federação que, ainda na altura sob coordenação do Nuno Pina, já tinha este departamento muito organizado. Agora, juntamente com o departamento médico de alto rendimento, com o Dr. Rui Escaleiro, a preocupação tem sido em pedir mais inovação tecnológica, melhores condições, mais fisioterapeutas, porque o meu interesse é também elevar a qualidade e a estrutura da fisioterapia e temos vindo a ter essa oportunidade de convidar mais profissionais. E pelo meio também houve uma transformação. O nosso departamento foi integrado no corpo técnico, ou seja, todas as decisões são tomadas em equipa, juntamente com o Alberto Silva, treinador principal, o Samie Elias, o biomecânico e o Igor Silveira, preparador físico. Qualquer que seja o atleta e a decisão, sinto que isso foi fundamental para a natação se elevar. Todas estas dimensões têm de estar em simbiose e não se toma uma decisão sem atender a todas elas. E depois os nossos atletas estão cada vez em melhores condições físicas, chegam cada vez melhor preparados às provas e isso reflete-se nos resultados desportivos, como no último mundial, com as medalhas do Diogo Ribeiro e da Angélica André.

*Nós temos uma vantagem com o Diogo porque começámos a trabalhar com ele quando era muito novo*

**É incontornável falarmos do Diogo Ribeiro, até pela dimensão dos seus resultados. Como é que é trabalhar com ele?**

Nós temos uma vantagem com o Diogo porque começámos a trabalhar com ele quando era muito novo e, infelizmente, precisou de fisioterapia quando teve o acidente em 2021. Desde aí temos vindo a construir um caminho de sucesso e também um laço muito importante com a fisioterapia. O Diogo respeita muito e vocaliza de forma aberta o quão importante a fisioterapia é para ele. No caso do nosso trabalho, o Diogo valoriza muito a nossa preparação e conselhos para o trabalho de recuperação. Por exemplo, quando acaba uma prova ele faz recuperação ativa na piscina e também procura, caso não existam protocolos de antidopagem, a seguir às provas, ir para o hotel e aí fazer uma alimentação adequada e ir o mais cedo possível dormir e cumprir a base da regeneração e recuperação ativa. E depois temos as sessões normais semanais.

LEGISLATIVAS DE 10 DE MARÇO NO DISTRITO

# Motores aquecem e arruadas já agitam o terreno

As diversas forças políticas já andam nas ruas, em arruadas e contactos com as populações. Nos primeiros dias, o distrito já recebeu alguns líderes nacionais, mas os motores ainda estão a aquecer. Fica a resenha deste arranque.

## SOCIALISTAS ATACAM EM TODAS AS FRENTES

Reservando os últimos dias de campanha para a chegada do líder do partido, Pedro Nuno Santos, que deverá mesmo fechar a próxima semana com um comício em Almada, os socialistas tem-se esforçado para manter os dez mandatos conquistados nas últimas legislativas. E tem atacado em todas as frentes desde o arranque da campanha, procurando desdobrar os seus candidatos entre a península e o Litoral Alentejano. Mantendo a aposta em Ana Catarina Mendes, como cabeça de lista, por estes dias a campanha do PS que se fez à estrada já percorreu o Torrão, em Alcácer do Sal, mas também, a Sul, Grândola e Santiago do Cacém. Na península, as arruadas do partido da rosa, já passaram por Almada, Moita, Seixal e Setúbal. Além dos contactos com a população, a caravana socialista tem optado pelas grandes superfícies comerciais e mercados, como foram os casos do Mercado Mensal da Moita, Mercado do Rio Azul, e Mercado do Levante, na Baixa da Banheira. Os socialistas alargaram, também, a sua campanha ao contacto com trabalhadores de empresas importantes do distrito como a Autoeuropa, Navigator e Lisnave, visitando ainda as instalações do Vitória FC.

## MONTENEGRO 'ATRASADO' NÃO PAROU ARRUADAS

Com a cabeça de lista, Teresa Morais, a fazer as despesas da campanha, a Aliança Democrática quer um novo fôlego no distrito que é dominado pela esquerda, e onde os socialistas elegeram dez deputados. A campanha da coligação de direita deu os primeiros passos em Corroios, no Seixal, tendo ainda passado pelos concelhos da Moita e de Sesimbra. Já percorreu também parte do Litoral Alentejano, com ações em Sines e Santiago do Cacém, nomeadamente Santo André, zona muito populosa, onde reuniu com os respetivos destacamentos da GNR. O momento alto destes primeiros dias estava previsto para quarta-feira, altura em que Luís Montenegro, deveria juntar-se à comitiva no Café Central, estendendo-se a arruada pelas ruas das freguesias de Almada e Cova da Piedade. Tal não aconteceu devido ao incidente ocorrido na BTL, onde o líder da coligação foi alvo de um ativista climático, que o brindou com um balde de tinta verde. A caravana laranja e azul continuou o contacto com populares, ainda com Teresa Morais à cabeça. O líder do PSD só se juntou para o almoço com pescadores na Costa da Caparica, pouco depois das 13h30. A ação em Almada continuou com uma visita ao Centro Comunitário PIA II, juntando representantes da Santa Casa da Misericórdia e da Associação Lifeshaker, no Monte da Caparica. A arruada da Praça Gil Vicente e Cacilhas pontuou a restante agenda.

## CDU 'MORNA' QUER PASSE MAIS BARATO

A aposta da CDU para o distrito é clara: recuperar uma base eleitoral que já foi muito significativa mas que, nas últimas eleições legislativas, lhe valeu apenas dois deputados. No início de mais uma campanha, os comunistas apostaram forte na capital, levando o secretário geral a discursar para meia centena de pessoas. Paulo Raimundo regressou à sua cidade e transmitiu assim o apoio da CDU à cabeça de lista pelo distrito, Paula Santos, que é também a líder parlamentar do partido. Mas, nem a presença do dirigente máximo parece ter despertado grande interesse na população local, que compareceu em reduzido número. A mobilidade e os custos da mesma constituíram a base do discurso do líder comunista. O dirigente defendeu que o passe intermodal passe a custar 20 euros em lugar dos atuais 40 euros e que, no futuro, seja mesmo gratuito. Lembrou também que o preço daquele título só não é já mais barato porque "o PS não quis". Outra das ideias fortes transmitida foi a da travessia do Sado mediante a apresentação do referido passe intermodal. Esta proposta, recorde-se, também já foi sugerida por outros partidos mas, para ser aceite, é preciso que a empresa que opera no rio chegue a acordo com o Estado.

## CHEGA 'MORNO' COM POUCA PRESENÇA NAS RUAS

As arruadas marcam a campanha eleitoral do Chega no distrito, procurando chegar aos descontentes. Quarta-feira, a candidata Marisa Matias, cabeça de lista, aventurou-se por dois municípios socialistas, Moita e Almada. "Acabar com a corrupção e com os tachos" foi o mote dos encontros, pouco significativos em termos de presença de apoiantes, com as populações. Estas mesmas palavras de ordem haviam, de resto, sido salientadas em ações realizadas anteriormente e que incidiram, sobretudo, junto aos terminais de transportes públicos e arruamentos mais movimentados. Para o distrito, o partido liderado por André Ventura tem reservadas apenas duas ações de maior dimensão. A primeira, a 7 de março, consiste num jantar/comício a realizar em Santiago do Cacém. No dia seguinte, encerra a sua presença na região com um comício em Setúbal, cidade onde, de resto, aquele líder já teve, noutro ato eleitoral, problemas com apoiantes de outras forças políticas. Instado a pronunciar-se sobre a alegada pouca presença nas ruas, André Ventura desvalorizou, explicando que o Chega tem vindo a fazer o levantamento dos principais problemas das populações ao longo

## BE ABRIU HOSTILIDADES COM AD NA MIRA

O Bloco de Esquerda quis abrir a campanha na margem sul com todas as estrelas, juntando as irmãs Joana e Mariana Mortágua - a primeira como cabeça de lista pelo distrito - em Almada para o primeiro contacto com os eleitores e com as baterias apontadas à AD e aos seus dirigentes do presente e do passado. Foi no comício na Incrível Almadense, que Joana Mortágia apontou o dedo à coligação e, nomeadamente, a Luís Montenegro, colocando em causa as suas afirmações, de que não cortaria um cêntimo nas pensões, e lembrando, pelo contrário, que foi o PSD quem "cortou salários e desrespeitou quem trabalhou uma vida inteira". O momento foi ainda aproveitado para criticar Passos Coelho, retornado para esta campanha. O antigo primeiro ministro foi, de acordo com a dirigente do BE, um dos rostos da crise económica e laboral que se instalou durante a sua governação. Bem acolhida numa das cidades mais populosas do distrito, Joana Mortágua revelou que o BE tem como objetivo nas eleições do dia 10, não só manter o atual deputado eleito por este círculo, como tentar reeleger o segundo. Para isso conta que os eleitores confiem no seu programa centrado na reposição do poder de compra, mas também virado para a melhoria de setores tão importantes quanto a Educação e a Saúde.

## PAN QUER CRESCER NO DISTRITO E JUNTO DOS JOVENS

O Partido dos Animais e Natureza parte para esta campanha no distrito com as ideias base de reforçar as ações que permitam proporcionar melhor bem estar animal e medidas em prol do ambiente. A candidata pelo distrito, Alexandra Moreira, apresenta-se ao eleitorado com um cartão de visita onde avultam os oito anos em que desempenhou funções de jurista no Ministério do Ambiente e também no cargo de presidente da Mesa da Comissão Política Nacional do PAN. Nas ações que já desenvolveu, a candidata tem-se preocupado com várias questões relacionadas com os animais, nomeadamente o transporte daqueles que são exportados e também o tratamento dispensado aos que são criados em cativeiro. Além disso, já teve oportunidade de transmitir ao bispo de Setúbal, D. Américo Aguiar, algumas das suas ideias e preocupações, numa audiência privada. Nesta fase da campanha, que o PAN acredita ser de conquista de votos (sobretudo junto dos jovens), a dirigente máxima do partido, Inês Sousa Real, deverá marcar presença na ação prevista para capital de distrito, Setúbal, 7 de março.

## IL ARREDA CHEGA E PISCA O OLHO À AD

Sines foi a cidade escolhida pela Iniciativa Liberal no arranque da campanha eleitoral no distrito. Representada pelo seu presidente, Rui Rocha, e pela cabeça de lista, Joana Cordeiro, a IL reiterou duas mensagens claras: Não há acordos com o Chega e existe total abertura para negociar com a Aliança Democrática (AD). "Nós não nos entendemos com irresponsáveis. O Chega é um partido político completamente irresponsável, que não assegura a dignidade humana", disse Rui Rocha, logo após ter reunido com a administração do porto de Sines, respondendo acerca de uma eventual aliança com o Chega. Salientando que o seu partido tem conceitos diferentes sobre sociedade, economia e Estado daquelas que são defendidas pelo oponente de direita, o dirigente da IL nem se coibiu de dizer que o partido de André Ventura "está muito próximo da esquerda radical", criticando o apoio dado às manifestações de polícias e ao apelo para os militares protestarem nas ruas. Já sobre a AD, ressalvou que, apesar das propostas distintas da IL, este é um partido com quem não descarta fazer acordos. E sublinhou: "Não há incompatibilidades com o PSD".

PROJETO INCLUI MELHORIAS NA PRINCIPAL SALA DE CULTURA

# Barreiro investe 17 milhões na zona ribeirinha

Câmara municipal comprou o Teatro-Cine, com capacidade para 800 lugares, e quer transformá-lo num grande polo cultural.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO
**IMAGEM** DR

**AS OBRAS DE RECUPERAÇÃO** da zona ribeirinha do Barreiro, também conhecida como Barreiro Velho, deverão começar dentro de um mês. Trata-se de um projeto de grande dimensão que está orçamentado em cerca de 17 milhões de euros e que compreende igualmente a recuperação do antigo Teatro-Cine, a maior sala de espetáculos do concelho que a câmara municipal adquiriu recentemente à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

"O investimento para a reabilitação da zona ribeirinha irá ser assegurado com cinco milhões de euros provenientes da própria autarquia, mas também com mais 12 milhões que resultam de uma candidatura no âmbito do Portugal 2020/30", explicou ao Semmais o vice presidente do município, Rui Braga.

Já com projeto elaborado, a câmara do Barreiro espera lançar o concurso público no próximo mês, estimando-se que, caso não existam contratempos, os trabalhos no terreno se iniciem quase de imediato. "Far-se-ão obras no subsolo, para substituição dos equipamentos existentes e que se encontram deteriorados, mas existirão igualmente trabalhos que visam recuperar os passeios e os arruamentos. Sucintamente, podemos dizer quer todos os espaços públicos da zona serão intervencionados", adiantou o autarca.

O projeto municipal para a recuperação da parte antiga da cidade compreende ainda a valorização da mesma através do reforço da oferta cultural. Nesse sentido, ainda de acordo com Rui Braga, a edilidade já conseguiu chegar a acordo com a IURD para a aquisição do antigo Teatro-Cine. Esta é a maior sala de espetáculos do concelho, com capacidade para 800 pessoas. "O custo da aquisição é de 750 mil euros. O empréstimo está assegurado e agora só falta que a câmara tenha em sua posse a escritura para que se lance o projeto e se inicie a remodelação do edifício. Talvez no final do ano já seja possível voltar a abrir as portas de tão importante espaço cultural", revelou o vereador.

"Os trabalhos que agora nos aprestamos para concretizar são fundamentais para revitalizar a cidade e o seu núcleo ribeirinho. O Barreiro Velho tem-se vindo a degradar praticamente logo após o 25 de Abril de 1974. Muitas casas fecharam e entraram em ruína. Perdeu-se população. Agora, com as medidas que pretendemos tomar e que incluem, também, o afastamento do tráfego automóvel desta zona da cidade, acreditamos que os proprietários recuperem os imóveis e que os mesmos possam servir para atrair novos moradores", completou o mesmo responsável.

# Alcochete investe mais de 1,5 milhões no **Albergue** da Juventude

O município espera lançar este ano o concurso para a requalificação do Centro de Estágio e Albergue da Juventude, inaugurado há 29 anos. A unidade foi encerrada em 2017 devido ao risco de derrocada parcial.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS

**A AUTARQUIA** de Alcochete prevê investir mais de um milhão e meio de euros nos trabalhos de reabilitação do Centro de Estágio e Albergue da Juventude, localizado em Quinta de Valbom. O concurso público para a elaboração dos trabalhos deverá ocorrer no presente ano. A revelação foi feita ao Semmais pela vereadora com o pelouro da Juventude, Maria de Fátima Soares, que também detém a pasta da vice presidência do município.

Esta unidade de alojamento, gerida pela câmara municipal desde a inauguração em 1995, encontra-se encerrada desde 30 de novembro de 2017, devido ao risco de derrocada. "Após a tomada de posse do novo executivo, em 2017, deparámo-nos com um elevado estado de degradação do edifício que, inclusivamente, colocava em risco a segurança dos trabalhadores que nele operavam", relembra a autarca, acrescentando que as conclusões de dois relatórios de vistorias, solicitados pelo município, apontavam para "o risco significativo de desabamento parcial de uma parte do pavimento no segundo piso".

Maria de Fátima Soares esclarece, ainda, que durante o fecho do Centro de Estágio e Albergue da Juventude de Alcochete, por questões de segurança, a câmara avançou para a elaboração de um projeto de requalificação da referida unidade de alojamento, que desde a sua inauguração já proporcionou estadia a "milhares de visitantes, portugueses e estrangeiros".

O projeto de requalificação não arrancou há mais tempo porque, segundo a vice presidente do município, "havia outras prioridades a implementar no terreno, como projetos ligados à educação, rede viária e infraestruturas desportivas" e, também, porque o orçamento "não chega para todas as necessidades mais prementes" para avançar, justifica.

Destinado ao público em geral, o Centro de Estágio e Albergue da Juventude de Alcochete é um equipamento municipal que dispõe de serviço de acolhimento e que permite o acesso a instalações desportivas, como piscina, campos de ténis e pavilhão desportivo. Como valências está dotado de quatro quartos múltiplos e um duplo, no total com 68 camas, sala de convívio com 40 lugares, cozinha e lavandaria.

# Escolas recebem **kits** de higiene

**TEXTO** DAVID MARCOS

**ESTÃO A SER DISTRIBUÍDOS** kits de higiene feminina, com produtos reutilizáveis, destinados ao período menstrual, nas escolas do concelho de Almada, tendo essa entrega começado, na passada semana, pela Escola Básica da Costa da Caparica.

A medida surge na sequência de uma proposta apresentada pela Juventude Socialista de Almada e aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Juventude. "No ano em que comemoramos o 50.º aniversário do 25 de Abril, importa sublinhar a importância da participação democrática dos jovens. Esta medida decorre da primeira recomendação do Conselho Municipal da Juventude (CMJ) à câmara de Almada. A materialização de uma recomendação feita por este órgão é reflexo do Estado de Direito Democrático, preconizado pela juventude de Abril", destaca Filipe Pacheco, vereador da câmara de Almada, em resposta enviada ao Semmais.

O objetivo primordial, segundo o autarca, passa por combater a pobreza menstrual, "permitindo que as estudantes almadenses possam aceder a produtos de higiene feminina de forma gratuita". Já na pequena sessão que precedeu a entrega destes kits na EB da Costa da Caparica, o vereador reforçou a importância de se combater esta problemática, citando um estudo divulgado pelo Expresso, no início deste mês, em que 12% das inquiridas "admitiram já ter faltado às aulas por não terem possibilidade de comprar estes produtos". Esse estudo revelou ainda que 24% das inquiridas disse "ter recorrido a produtos menos indicados" e 10% admitiram "ter escondido não ter meios financeiros para suportar esta despesa mensal".

Além de procurar combater este flagelo junto da população jovem feminina, a medida quer também promover, de acordo com Filipe Pacheco, "hábitos ambientalmente sustentáveis", recorrendo à "utilização de produtos reutilizáveis em substituição dos de uso único e descartáveis".

A medida, segundo explicou o vereador ao Semmais, tem "duas vertentes de implementação", nomeadamente "a distribuição de kits compostos por dois pensos reutilizáveis e um copo menstrual", e " ações de sensibilização sobre o tema, garantindo assim um uso seguro por parte das jovens".

Numa primeira fase, o autarca revela que a edilidade decidiu disponibilizar kits para "10% das jovens entre o 7.º e o 12.º ano, acompanhadas por estas ações escolares". Contudo, Filipe Pacheco assegura que pretendem "alargar progressivamente" a implementação desta medida, tendo com objetivo chegar a 900 estudantes do concelho.

# Câmara de Palmela reivindica **construção** de variante à EN252 no Pinhal Novo

Autarquia lamenta que processo se arraste há quase três décadas e está preocupada que a dinâmica do concelho e da região fique limitada pelo facto da zona estar agarrada a uma Estrada Nacional.

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**NA ÚLTIMA REUNIÃO** do executivo a câmara de Palmela aprovou, por unanimidade, uma moção que reivindica o compromisso para o avanço da construção de uma via variante à Estrada Nacional 252 em Pinhal Novo.

Álvaro Amaro, em conversa com o nosso jornal, lamenta que este processo já se arraste "há três décadas" e que se continue a adiar a construção da referida variante numa zona que considera "fundamental" para as dinâmicas da região e também do país. "Confirma-se aquilo que nós há muito tempo temos avisado. O Pinhal Novo está no coração da península de Setúbal, é um eixo estratégico para o tráfego rodoviário e ferroviário. É atravessado por uma Estrada Nacional e tem investimentos, tanto no Montijo como em Palmela, que estão pendurados, nessa Estrada Nacional. Estamos convictos de que o futuro aeroporto não deixará de se posicionar no Campo de Tiro de Alcochete. Toda esta zona continua a sofrer pelo trânsito de mercadorias e também pelos movimentos pendulares de casa-trabalho e vice-versa, nesta região. As únicas alternativas que existem são portajadas e são um desincentivo", sublinha.

Para o edil, a moção apresentada e aprovada está bem redigida e demonstra a profunda preocupação do município para a situação, reforçando a sua reivindicação, mas também abrindo espaço a cooperação. "A moção tem o histórico de um conjunto de diligências e reivindicações que vão sendo, cada vez melhor fundamentadas. O município está sempre disponível para parcerias, porque há matéria como a gestão de planeamento do território e expropriações a equacionar e estudos que temos feito" destaca o autarca.

### AMARO LAMENTA SILÊNCIO DA IP E EXIGE IGUAL TRATAMENTO

Apesar do grande tráfego e de o processo se arrastar há longos anos, foi com revolta e surpresa que a autarquia se apercebeu que esta intervenção não está nos futuros planos da tutela, o ministério das Infraestruturas e das Infraestruturas de Portugal, não tendo assim surtindo efeito a última diligência realizada junto da secretaria de Estado das Infraestruturas, há cerca de um ano. "Depois de termos estudado outras alternativas, outros espaços canais, feito diversas propostas no âmbito do Portugal 2030, também junto da tutela, de organismos regionais, até ligados à economia e ao mundo empresarial, afinal há apenas duas ou três variantes que vão avançar, inclusivamente uma na Atalaia, no concelho do Montijo. Parece-me que o Governo não está para olhar para este coração da península de Setúbal", revela Álvaro Amaro.

O autarca lamenta ainda a falta de intervenção das Infraestruturas de Portugal. "Depois temos a agravante de falarmos de estradas que não são reabilitadas há muitos anos. Não estão minimamente qualificadas. Quem anda na EN252 sabe perfeitamente do que falo. Falta de sinalização, semáforos que não funcionam, pavimentos degradados. E a EN379 está em situação semelhante", apontou.

# Almada **distribui** 1.4 milhões pelas Associações Humanitárias de Bombeiros

Contratos programa válidos até 2025 são monitorizados e avaliados anualmente. O apoio deste ano prevê mais de 640 mil euros para a AHBV Cacilhas, cerca de 400 mil euros para a AHBV Trafaria e mais de 380 mil euros para a AHBV Almada.

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**AS ASSOCIAÇÕES** Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV) do concelho de Almada, nomeadamente de Almada, Cacilhas e Trafaria vão receber 1,4 milhões de euros da câmara, no âmbito dos contratos programa estabelecidos entre as referidas AHBV e a autarquia, na sequência da aprovação, no início deste mês, pelo executivo municipal do montante a ser transferido este ano.

"Este contratos surgiram da necessidade de agregar todos os apoios que o município dava às AHBV, criando direitos e deveres das partes envolvidas e dando previsibilidade e segurança aos apoios atribuídos.", revela ao nosso jornal a vereadora Francisca Parreira. "Todas as verbas atribuídas e direitos e obrigações ali estabelecidas são monitorizadas e avaliadas anualmente por um gestor de contrato e uma comissão que elabora relatório final", acrescenta.

Nesse sentido, o montante deverá ser aplicado em áreas como o pagamento das apólices de seguros automóveis afetos ao serviço; o funcionamento e manutenção de um Piquete de Intervenção permanente; renovação da frota; aquisição de equipamentos operacionais e renovação das áreas operacionais dos quartéis; custos de funcionamento das áreas operacionais dos quartéis; funcionamento e manutenção de uma Equipa de Intervenção Permanente; implementação do Programa Praia Protegida; funcionamento da Central Municipal de Operações de Socorro e manutenção da viatura plataforma VP37.

A distribuição destes apoios, diz a vereadora, "dependem dos serviços prestados, do número de quartéis e de equipas que os corpos de bombeiros das AHBV possuem", sendo atribuídos, dos 1.426.642 euros aprovados, 642.830 para a AHBV Cacilhas, 401.040 para a AHBV Trafaria e 382.772 para a AHBV Almada.

Ana Neves, presidente da AHBV Almada, que conta com 95 bombeiros voluntários e mais de três dezenas de veículos, dos quais se destacam oito ambulâncias de socorro, dois veículos urbanos de combate a incêndios, três veículos de combate a incêndios florestais e um veículo de desencarceramento, sublinha a importância deste financiamento. "O nosso orçamento é de um milhão de euros e este apoio é muito importante, pois sem ele não sei como é que as associações, como a nossa, podiam colmatar algumas falhas. Para se ter uma ideia, uma ambulância de socorro, toda equipada, custa à volta de 80 mil euros, um carro de fogo passa os 200 mil. As associações não têm essa capacidade. E este tipo de apoios veem dar alguma folga. Apesar de haver muito, em especial ao nível do Estado Central, que poderia ser feito", refere a responsável.

O Semmais tentou falar com as outras associações, mas não obteve resposta a tempo de fecho desta edição.

FABRIL E BARREIRENSE: OS DOIS MAIORES CLUBES DO CONCELHO DO BARREIRO

# Rivais de sempre, amigos que se respeitam

No domingo, no Estádio Alfredo da Silva, Fabril e Barreirense, as duas equipas de futebol escreveram mais uma página de uma rivalidade que tem mais de 80 anos. Adversários que se respeitam, que têm contribuído para engrandecer o concelho e que têm génese operária.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

**"RATAS BRANCAS"** e "Cabeçudos". Numa primeira leitura estas expressões nada dizem a grande parte dos leitores do distrito. Já no Barreiro o assunto muda de figura. Estas são as alcunhas dadas aos adeptos dos dois principais clubes da cidade, respetivamente o Fabril e o Barreirense. Nascidos da vontade do operariado, são rivais que em tempos levavam a compita muito a peito, sobretudo fora dos estádios, mas que hoje parecem irmanados na vontade de competir e de formarem atletas.

"Há uma rivalidade muito viva, que se vê sobretudo nos escalões mais jovens, mas que atualmente baseia-se no respeito mútuo. Hoje os dois clubes têm excelentes relações e, por vezes, até transacionam jogadores. Claro que existem sempre alguns adeptos mais ferrenhos e que durante os jogos entre os dois clubes até cantam coisas menos simpáticas, mas isso não mancha a boa relação existente", sintetizou ao Semmais o presidente do Futebol Clube Barreirense, Hugo Máximo.

"A rivalidade, no sentido de zangas entre os adeptos dos dois clubes, é coisa do passado. Talvez entre os mais velhos ainda exista alguma animosidade, mas na atualidade isso não é obstáculo. Creio que todos já perceberam que juntos temos mais força e, por isso, os adeptos dos clubes, assim como as respetivas direções, dão-se bem", afirma, por sua vez, o presidente do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro.

Aos adeptos do Barreirense, a quem também chamam "Camarros" (os antigos pescadores oriundos, sobretudo, do Algarve, e que dormiam junto ao Tejo, em camas feitas de barro) está colada a fama de serem, inicialmente e na sua maioria, operários ligados aos caminhos-de-ferro. O clube surgiu sempre relacionado com as ideologias republicanas. Já aos do Fabril, durante muito anos conhecido como CUF, é impossível não colar o operariado (constituído quase na totalidade por alentejanos) que laborava na fábrica fundada pelo industrial Alfredo da Silva que, em 1937, em plena guerra civil de Espanha, resolveu criar o grupo desportivo que deu origem ao clube. Alfredo da Silva era muito próximo dos ideais do Estado Novo e amigo de Salazar, tendo construído o seu império industrial com grande apoio das condições que lhe foram dadas para se expandir para as colónias. Esse poderio económico permitiu-lhe, por exemplo, construir o atual estádio que, com os seus quase 21.500 lugares, ainda é hoje o maior, mas também o melhor, de todo o distrito.

Hoje é impossível alguém dizer qual dos dois clubes leva a palma. O Barreirense é mais antigo (1911) e conta na sua história com grandes equipas de futebol (venceu o Nacional da II Divisão por seis vezes) e de basquetebol (duas vezes campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal em seis ocasiões). Mais novo, o Fabril (ex-CUF e ex-Quimigal), teve, à semelhança do rival, diversas equipas de futebol que disputaram a I Divisão ) também foi a uma final da Taça de Portugal e, como o oponente da cidade, chegou a disputar eliminatórias europeias e, também, tem boas formações de hóquei em patins. O Barreirense, que no futebol profissional oscilou muitos anos entre as duas principais divisões (daí a alcunha de "Cabeçudos", porque subiam e desciam com frequência), junta ao seu curriculum o facto de ter sido a primeira equipa da margem Sul do Tejo a ter um pavilhão desportivo.

## DUAS MARCAS INCONTORNÁVEIS DO MUNICÍPIO

"Estes dois clubes acabam por ser duas marcas incontornáveis no movimento associativo do Barreiro. Autênticas fábricas desportivas. E inegável afirmar que foram a primeira casa de muitos jogadores e treinadores dos principais clubes portugueses até aos dias de hoje", disse ao Semmais o vereador da câmara do Barreiro responsável pelo pelouro do Desporto, Rui Pedro Pereira.

O autarca, que falou ao nosso jornal ainda antes de as equipas se terem defrontado no domingo, com o Barreirense a vencer por 1-0 no campo do Fabril, reconhece que estes dois clubes têm sido fundamentais para a cidade e, mesmo que agora estejam afastados dos grandes palcos desportivos, sobretudo do futebol (ambas as equipas militam na série D do Campeonato de Portugal), continuam a potenciar a prática de várias modalidades no concelho, tendo cada um mais de dois milhares de praticantes nas diversas modalidades e escalões.

Este ecletismo, fomentado por duas coletividades que não são ricas e que têm, cada qual, entre 2.000 a 2.500 associados, não passa despercebido aos serviços camarários. "À pergunta sobre os valores de apoio recebido pelos dois clubes, e sendo estes públicos, posso afirmar que, na data de hoje e em conjunto, o GD Fabril e o FC Barreirense recebem uma verba que ascende a 120.000 euros, e que inclui verbas de apoio direto, por exemplo para a formação, mas também a fundamental disponibilização de instalações desportivas municipais, bem como todo o apoio logístico que nos é solicitado e ao qual conseguimos dar resposta , para que possam desenvolver as suas várias modalidades", concluiu Rui Pedro Pereira.

# Palmelense Rita Lourenço conquista **título** nacional de cadetes

Atleta surpreendeu e superou a concorrência num difícil escalão, que compreende três idades, colocando agora os olhos na Taça da Europa e qualificação para o Campeonato da Europa.

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**É DE VILA AMÉLIA**, freguesia da Quinta do Anjo, no concelho de Palmela, a mais recente campeã nacional de cadetes em Judo. Rita Lourenço, atleta do Sintrense, subiu ao posto mais alto do pódio na competição -52kg no Campeonato Nacional de Cadetes, realizado no passado dia 10, no Complexo Municipal de Desporto "Cidade de Almada".

Apesar de já ter amealhado distinções e títulos nacionais nos escalões passados, confessa ao Semmais que não esperava esta conquista. "Estava à espera de medalhar, mas nunca pensei que conseguisse ganhar. O pensamento que eu e o mestre (Renato Kobayashi) levámos para esta competição era passar o primeiro combate e ganharmos aquele impacto. Portanto, passar esse primeiro combate já foi logo uma vitória", revela a jovem judoca.

Rita Lourenço admite que foi feliz no sorteio, mas sentiu, combate após combate, algumas dificuldades. "Tive sorte no sorteio, mas senti que foi ficando mais difícil. Dei tudo no tapete e achei mesmo que não ia vencer. Enfrentei uma adversária que tem dois anos a mais do que eu e já é cinto negro, mas consegui superar-me. Portanto, acho que foi uma grande vitória", sublinha.

O seu mestre, Renato Kobayashi, orgulhoso desta conquista, reforça a importância do feito conseguido pela judoca de Palmela. "Diria até que estamos a falar de algo inédito. São raros os exemplos de atletas em Portugal que no ano em que sobem a cadete ganham o título nacional. A categoria cadete tem uma dificuldade acrescida, porque estamos a falar de uma categoria que pode ser competida por três idades diferentes e na final, por exemplo, a Rita defrontou judocas mais velhas, mais experientes e com outro tipo de ferramentas e de treino que ela, naturalmente, daqui a dois anos terá e será muito mais forte", explica ao nosso jornal.

### À PROCURA DE PASSOS FIRMES RUMO À EUROPA

Com esta vitória, Rita Lourenço foi chamada à seleção nacional e participou numa Taça da Europa de Cadetes, em Fuengirola, Espanha, a primeira de três participações que, previsivelmente, terá este ano, com vista à qualificação no Campeonato da Europa. "Tenho de conseguir, no mínimo, um 5º lugar para ser convocada para o Campeonato. Por isso, estou a tentar fazer de tudo para atingir esse objetivo. Sei que estou a começar e vou precisar de treinar mais e melhor"; sublinha.

Renato Kobayashi acredita no crescimento da sua atleta, apesar dos objetivos humildes traçados para já: "Ela está ciente de que o nosso objetivo é aprender, ganhar experiência e ter o máximo de contactos internacionais para se preparar e amadurecer para os dois próximos anos".

A judoca, que começou de forma lúdica no Colégio St. Peters School, faz um esforço enorme para treinar e competir ao mais alto nível, fazendo deslocação diárias entre Palmela e Sintra, há praticamente seis anos. "Para as pessoas terem uma noção, ela tem a escola, prepara-se, na maior parte das vezes janta no caminho, treina e depois regressa à casa, basicamente, para descansar e dormir. A Rita, realmente, faz um esforço acima das atletas da idade dela. Dos sete dias da semana, treina seis", revela Renato Kobayashi.

# Vitória encara com **seriedade** últimos jogos da primeira fase do Campeonato

Quando faltam apenas cinco partidas para o fim da fase inicial da competição, sadinos lideram com dois pontos de vantagem para o Moncarapachense e somam mais oito que o Lusitano de Évora.

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**LÍDER ISOLADO** na série D do Campeonato de Portugal, com 45 pontos em 21 partidas. É assim que o Vitória FC chega aos últimos cinco jogos da fase inicial desta competição, aproximando-se, passo-a-passo, do primeiro objetivo da temporada que é garantir o acesso à fase de subida à Liga 3, já que para isso terá de segurar um dos dois primeiros lugares da sua série.

No último fim-de-semana, depois de uma derrota e um empate, os sadinos somaram um importante triunfo para a concretização dos objetivos, derrotando o Sintrense, por 2-0, num confronto entre o 1º classificado e o 4º, respetivamente, o que permitiu ao Vitória aumentar para 11 pontos a vantagem para o emblema de Sintra e manter, pelo menos por mais um fim-de-semana, a liderança.

Os sadinos não querem desarmar e apesar da distância pontual procuram manter a seriedade com que tem encarado todos os jogos, independentemente do adversário, desde o início da temporada, estando, naturalmente, atento aos perigos que se aproximam, numa altura em que todos os emblemas, procuram pontos. "Uma coisa é certa, em relação à minha equipa vou dizer para serem iguais a si próprios, como desde o início do campeonato. Podemos não ganhar, mas queremos continuar a ser uma equipa que joga sempre para ganhar, seja contra o último classificado, que possa precisar de pontos, ou até com aqueles que já não precisem de pontos", sublinhou ao Semmais o treinador, José Pedro.

O técnico procura, sobretudo, olhar de forma positiva para a pressão que cresce nestes últimos jogos. "Até pode ser benéfico para nós quando, por exemplo, defrontarmos essas equipas que precisam mais de pontos, porque estão a lutar para não descer, vão-se expor mais, porque nós temos encontrado equipas que fecham o bloco, jogam no seu meio-campo defensivo e procuram o nosso erro. Além da dificuldade natural de vencer os jogos, acabamos por enfrentar essa dificuldade acrescida das equipas que jogam mais fechadas. A precisarem de pontos, essas equipas podem arriscar um pouco mais e darem-nos mais espaço", destacou José Pedro.

Para o que falta desta fase o Vitória irá enfrentar FC Barreirense, Juventude SC, Oriental, Fabril e O Elvas CAD, tendo três deslocações (Barreiro, Lisboa e Elvas) e dois jogos caseiros, podendo garantir antecipadamente, beneficiando da atual distância para os seus oponentes, a qualificação para a fase de subida à Liga 3, de onde foi dramaticamente despromovido na última temporada.

TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO APRESENTA-SE NO MONTIJO E EM ALMADA

# "Pelos Cabelos" e "Como um Carrossel" em cena

Primeiro na Casa da Música Jorge Peixinho, depois na Sala de Ensaios do Teatro Municipal Joaquim Benite. Em dois fins-de-semana consecutivos, a companhia portuense apresenta duas reposições.

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**O TEATRO DE MARIONETAS** do Porto desloca-se ao distrito de Setúbal com dois espetáculos distintos, encenados por Isabel Barros. O primeiro, "Pelos Cabelos", acontece já este domingo, na Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo; o segundo, "Como um Carrossel", sobe ao palco no próximo fim-de-semana na Sala de Ensaios do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada.

"Pelos Cabelos", inspira-se na coleção de ilustrações, com o mesmo nome, de João Vaz de Carvalho, tendo sido criado em 2013 e agora reposto na programação. "Foi a partir dessas ilustrações que criámos as marionetas. A partir daí tive de criar todo um universo para aquelas personagens existirem e chamei esse universo de Lá. É um lugar estranho, utópico. As personagens têm uns olhos muito grandes e parece que estão meio alucinadas, são uns personagens insólitos.", explica a encenadora ao Semmais.

Com uma narrativa não linear e com pequenos textos, a peça acontece num ambiente desértico, naquele que foi, para Isabel Barros, o principal desafio na construção deste espetáculo. "Eu tinha uma ideia bastante clara, queria um espaço que nos remetesse para um ambiente numa espécie de deserto. Esse acabou por ser o grande desafio. Porque o deserto dentro de uma sala de espetáculos é mais difícil do que o deserto sem horizonte, digamos, mas acredito que conseguimos, até pelo material que usamos que nos remete para essa paisagem e pelos alçapões, com elementos que parecem surgir da areia e nos surpreendem", revela Isabel Barros.

A peça apresenta ainda uma característica inovadora para os pergaminhos da companhia, que é a projeção de animação. "Foi a primeira experiência da companhia com projeção de vídeo. Ao longo do espetáculo passamos, em vários momentos, para outra dimensão da animação que, feita por artistas como o João Apolinário, Nuno Cortês e o Pedro Cardoso, criam esta relação deste espaço que é o deserto com o ecrã, fazendo as personagens entrar noutra dimensão, refere.

### NOVA ABORDAGEM AO TEXTO DE SEARA CARDOSO

Também o espetáculo "Como Um Carrosel", originalmente escrito e encenado por João Paulo Seara Cardoso, que estará em Almada, é uma reposição que, segundo Isabel Barros, foi agora alvo de diversos "ajustes" e "alterações".

"Decidimos voltar a este espetáculo, porque é um texto extremamente filosófico. Sabia que tínhamos de voltar e, em 2017, pegamos nele e fizemos algumas alterações. No original temos um menino que começa a fazer perguntas, vai encontrando respostas do adulto e entendendo o mundo. Agora temos uma menina. A marioneta tem os olhos muito grandes, da cor dos da atriz; introduzi língua gestual; fiz muitos cortes ao texto original; fiz uma nova dramaturgia e incluímos alguma animação, na mesma linha do que temos no "Pelos Cabelos", pelo menos nesta ligação palco – projeção", explica a encenadora.

Sublinhando a beleza e importância deste trabalho, Isabel Barros reconhece a exigência do mesmo para o elenco: "O trabalho dos atores é muito exigente e muito belo neste espetáculo. Tiveram que aprender linguagem gestual e é muito bonita essa relação do gesto que não é simples e coreografado e o gesto que emite uma fala da língua gestual".

# Vida infantil durante a ditadura **inspira** criação do Teatro Extremo

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**"NUM ABRIL** e Fechar de Olhos", assim se chama a 62ª criação do Teatro Extremo que estreia a 8 de março, no Teatro – Estúdio António Assunção, em Almada, no âmbito dos 50 anos do 25 de Abril e que estará em cena até ao dia 14 de abril.

"O convite para fazer esta peça surgiu há cerca de dois anos, o que me deu muito tempo para pensar, refletir, ver coisas da época e para chegar à conclusão do que tem sido feito para a infância e juventude, no teatro e outras formas de arte, sobre a Revolução. Encontrei coisas muito panfletárias, das quais me queria afastar, ou muito didáticas, pedagógicas e eu aqui não estou para dar aulas de história", explica ao Semmais Mafalda Santos, autora e encenadora da peça.

Procurando uma perspetiva original, refere a encenadora, surge a ideia de construir um trabalho sobre a vida das crianças durante a ditadura. "O que me interessava era contar uma perspetiva que raramente é abordada que é a posição das crianças durante a ditadura e do papel que representaram, o que sofreram e as liberdades que não tinham", sublinha.

O documentário "Começar a viver", filmado na Meia Praia, também serviu de inspiração. "Deparei-me com uma cena emocionante nesse documentário. Depois do 25 de Abril foi atribuído às

pessoas que ali viviam um terreno, onde podiam construir casas legais, com saneamento básico e eletricidade. Há uma imagem fabulosa de um grupo deste bairro de lata a transportar uma casa enorme para um terreno legal. O nosso espetáculo tem como cenário uma casa giratória e hexagonal, onde em cada face vamos encontrar sítios e ambientes diferentes", revela.

A peça conta assim a história de três crianças, entre os 10 e 12 anos, interpretadas por adultos, que lutam para construir "um parque de engenhocas" (um parque infantil), envolvendo na sua luta todo o bairro. "Era uma coisa inimaginável antes do 25 de Abril para crianças, em bairros de gente pobre, haver um sítio concebido apenas para brincar", sublinha Mafalda Santos.

O espetáculo tem direção musical de Artur Guimarães e conta com um reportório cantado ao vivo de temas de José Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco e Fausto Bordalo Dias.

# Manuel Cargaleiro doa sete **obras** ao Seixal

**TEXTO** DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

**O PINTOR** e ceramista Manuel Cargaleiro doou, em fevereiro, sete das suas obras à câmara do Seixal, peças avaliadas num valor global de 500 mil euros. "É uma honra para o município do Seixal receber esta doação e responsabilizar-se pela guarda, segurança e conservação destas obras de arte, comprometendo-se com a sua incorporação no acervo municipal de arte", disse o presidente Paulo Silva, citado na nota publicada pela autarquia.

A assinatura do termo de doação permitiu a Manuel Cargaleiro regressar ao Seixal, onde, mais concretamente na Quinta da Fidalga, passou a sua infância e juventude, quando o pai trabalhava como administrador da Cooperativa Agrícola de Almada e Seixal. É na referia quinta que se encontra instalada a Oficina de Artes com o nome do artista, um projeto arquitetónico da autoria de Siza Vieira, que tem como objetivo promover a arte contemporânea, em particular a obra de Cargaleiro, assim como as coleções da Fundação com o seu nome. Para tal, a oficina acolhe exposições temporárias, desenvolve atividades educativas no âmbito da sua programação e ainda promove parcerias com organismos congéneres.

Nascido no ano de 1927 em Chão de Servas, no concelho de Vila Velha de Ródão, Manuel Cargaleiro ingressou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1949, tendo participado na primeira Exposição Anual de Cerâmica, que decorreu no Palácio da Foz, em Lisboa. Esse espaço, em 1952, acolheria a primeira exposição individual de cerâmica do artista.

Em 1954 viveu, possivelmente, o momento mais marcante da sua vida artística, tendo recebido o Prémio Nacional de Cerâmica Sebastião de Almeida. No mesmo ano iniciou funções de professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio e apresentou as suas primeiras pinturas a óleo no Primeiro Salão de Arte Abstrata.

As inúmeras exposições individuais e coletivas em que participou, nos anos 60 e 70, permitiram a Manuel Cargaleiro afirmar-se como conceituado ceramista, mas também como desenhador e pintor.

PUBLICIDADE

SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

A **SIMARSUL – Saneamento da Península de Setúbal, S.A.** pretende recrutar

**TÉCNICO/A SUPERIOR**

Para integrar a área de Sistemas e Tecnologias de Informação (M/F).

O objetivo será garantir o bom funcionamento dos sistemas nomeadamente servidores, equipamentos ativos de rede, soluções de segurança e disponibilidade das aplicações de forma a garantir os SLA pré-estabelecidos.

**PRINCIPAIS TAREFAS:**

Integrar a área de Administração de Sistemas de Informação para colaborar na elaboração da estratégia, no desenho da arquitetura, implementação e manutenção dos Sistemas Microsoft, das soluções *Networking* e Segurança.

**PERFIL PRETENDIDO:**

- Licenciatura (pré-bolonha) ou mestrado (pós-bolonha), sendo preferencial Engenharia Informática;
- Formação e experiência mínima de 5 anos com administração de Sistemas operativos e ambientes Microsoft Windows Server/AD/Exchange/System Center SCCM/Hyper-V (valorizado);
- Formação e experiência em Microsoft 365 (Endpoint Manager, Exchange Online, MFA, Azure AD, Sharepoint e Teams);
- Formação e conhecimentos comprovados em configuração e manutenção de redes e sistemas segurança;
- Certificações valorizadas: Microsoft, Cisco (ou equivalente) e Checkpoint (ou equivalente);
- Perfil dinâmico, com iniciativa e bom relacionamento interpessoal;
- Capacidades de comunicação, de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipa;
- Fluência oral e escrita na língua inglesa.

**OFERECEMOS:**

- Oportunidade de integrar uma equipa dinâmica e com acesso a tecnologias e serviços diversificados que visam otimizar a eficácia, quer das áreas operacionais, como de suporte.
- Inseridos num grupo de dimensão nacional, oferecemos um pacote salarial e de regalias abrangente e competitivo.

**LOCAL TRABALHO:**

Península de Setúbal.

Os/as candidatos/as interessados/as devem enviar a sua candidatura acompanhada por Curriculum Vitae e pelo Certificado de Habilitações até 8 dias após a publicação do presente anúncio para o endereço eletrónico geral.simarsul@adp.pt com referência **"Técnico/a Superior STI SIMARSUL"**.

PUBLICIDADE

Município de Alcácer do Sal
Assembleia Municipal

**EDITAL**

**Vítor Manuel Palmela Fidalgo,** Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, torna público as deliberações da Sessão Ordinária realizada no dia 27 de fevereiro de 2024.

**ORDEM DE TRABALHOS**

- Leitura do expediente.
- Análise e votação das Atas:
- **Sessão ordinária realizada em 22 de setembro de 2023.**
Deliberação: Aprovada por unanimidade.
- **Sessão ordinária realizada em 14 de dezembro de 2023.**
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

---------- **ORDEM DO DIA:** ----------

**01 – Designação de representante da Assembleia Municipal na CPCJ de Alcácer do Sal (Lei Nº 147/99, de 1 de setembro);**
Eleita, Elsa Emanuel dos Mártires Goucha.

**02 – Análise e conhecimento da informação referente ao relatório do Revisor Oficial de Contas sobre a situação económica e financeira do Município, do 1º semestre de 2023;**
Tomado conhecimento.

**03 – Análise e conhecimento da informação referente à declaração de compromissos plurianuais existentes a 31/12/2023, declaração de pagamentos em atraso existentes a 31/12/2023 e declaração de recebimentos em atraso existentes a 31/12/2023;** (tomado conhecimento na Reunião de Câmara realizada no dia 11/01/2024)
Tomado conhecimento.

**04 – Análise e votação da proposta referente ao Plano de Urbanização da Herdade da Barrosinha – aprovação da alteração ao plano;** (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 14/12/2023)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

**05 – Análise e votação da proposta referente às despesas de representação do pessoal dirigente;** (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 25/01/2024)
Deliberação: Aprovada por maioria, com 13 votos a favor da CDU, 11 abstenções do PS e 1 voto a favor da Coligação "Todos Juntos Para Que Alcácer Ganhe".

**06 – Análise e votação da proposta referente à revogação da proposta 020/SIP/2023 – Alienação de lotes destinados à construção;** (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 25/01/2024)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

**07 – Análise e votação da proposta referente à Carta Social Municipal (nºs 3, 4 e 5 do Artigo 6º, da Portaria nº 66/2021 de 17 de março);** (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 25/01/2024)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

**08 – Análise e votação da proposta referente ao procedimento legal para aprovação do projeto de "Regulamento de Atribuição de Prestações de Caráter Eventual, em Situações de Comprovada Carência Económica e/ou Emergência Social pelo SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município de Alcácer do Sal;** (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 08/02/2024)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

**09 – Análise e conhecimento da informação referente ao relatório de atividades.**
Tomado conhecimento.

Alcácer do Sal, 27 de fevereiro de 2024.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O Presidente da Assembleia Municipal,
(Vítor Manuel Palmela Fidalgo)

PUBLICIDADE

**EDITORIAL**
RAUL TAVARES
*DIRETOR*

# A campanha e muito mais que a campanha

**ESTA CAMPANHA** parece acompanhar as peculiaridades que levaram à queda do Governo e ao presente ato eleitoral. Um 'parágrafo', que ainda está por deslindar, de uma magistratura que está em colapso. Uma maioria que se escangalhou a si própria, com erros crassos de casting. E um Presidente da República que ao invés de garantir a estabilidade alimentou um joguinho político e partidário de lesa pátria.

Com Costa fora da corrida, sem grandes possibilidades de defender o seu último mandato, abriu-se, de forma vigorosa, uma campanha de perceções, com exageros, falácias e muitas mentiras.

Independentemente dos problemas que não foram resolvidos ou que estão ainda em vias de resolução, não podemos afirmar que o país está assim em tão mísero estado. Todos os diagnósticos sobre os três pilares que sustentam as preocupações dos portugueses - saúde, educação e habitação - estão feitos, sendo que as respostas, justamente, implicarão, sempre, acordos de Estado, e não soluções de varinha mágica, que não correspondem à realidade objetiva.

Como atrair mais professores e fixar médicos no SNS, atendendo aos milhares destes profissionais que todos os anos abandonam a carreira, por reforma ou por aliciamento do setor privado. E como aumentar a oferta pública habitacional, nomeadamente para a classe média e para os jovens. Estas questões são vitais.

No caso presente, este eixo de problemas tem sido usado para a gincana política, sem racionalidade, como se este fosse um problema de uma legislatura e não, como se pode provar, de várias legislaturas e muito deixar andar. Não se observa nenhuma medida objetiva nos últimos tempos que tivesse concorrido para o atual estado da situação nestes três setores da nossa vida comum. Mas, sim, uma perceção que vai para além do problema, agigantada pela bolha mediática que renasceu ao serviço de várias agendas partidárias.

E as propostas para o encontro de soluções, como se tem visto nesta campanha eleitoral, não são esclarecedoras e, muitas delas, parecem ir em sentido contrário, dando sinais comprometedores nas políticas públicas.

Já para não falar de outras áreas fundamentais, como a situação económica do país, as questões do trabalho e do desenvolvimento estrutural, a par da retenção dos jovens no país, das reformas e das políticas fiscais.

É pois uma campanha dúbia, alimentada de quezílias, ataques pessoais e enganos, num estreitar ideológico entre esquerda e direita. Com o populismo a servir-se de bandeja.

Com as campanhas na rua, espera-se agora que os eleitores façam o que têm vindo a fazer. Escolhas convictas, opções ponderadas e decisões para um mandato de estabilidade, como todos desejamos.

No ano em que a Revolução de Abril comemora o seu 50.º aniversário, será de bom tom que as linhas vermelhas ditadas pela democracia plena e madura como é a nossa, possa espelhar um voto que pense no país como um todo, sem divisionismos e sem chauvinismos.

Um Portugal moderno, progressista e ambicioso, com igualmente de oportunidades, que aposte e puxe pelo elevador social, que combata o liberalismo selvagem e a ganância, que garanta um setor público robusto e funcional, mas que incentive o setor privado, o empreendedorismo e as novas tecnologias. E que não se esconda apenas por detrás da meritocracia, que, como diz Michael Sandel, "reforça a desigualdade social e, ao mesmo tempo, culpabiliza as pessoas". Porque vivemos numa constante competição, num mundo dividido entre vencedores e perdedores, num statu quo justificado pela máxima 'quem muito se esforça tudo pode'. Os resultados estão à vista, no fosso que se abre entre uns e outros. E no desistir de uma sociedade mais abrangente e mais comprometida com a comunidade de todos.

ANA CATARINA MENDES
*CABEÇA DE LISTA DO PS*

# Orgulhosamente nós

**A AFIRMAÇÃO** do Portugal tolerante, solidário, cosmopolita e intercultural – que é o país em que me revejo – passa pela sua capacidade de acolher a diferença, de receber quem nos procura e quem mais precisa de um porto seguro para melhorar a sua vida

Acredito que a integração de migrantes em qualquer país depende de três grandes fatores:

- das questões administrativas, que a recém criada Agência para a Integração, Migrações e Asilo tratará de acelerar fazendo uso das plataformas digitais e outras tecnologias;
- da aprendizagem da língua portuguesa,
- da integração no mercado do trabalho e de acesso aos serviços públicos.

Acredito que é através destas três grandes áreas que o Estado contribui para conferir rendimentos e dignidade a quem nos escolhe como país de acolhimento.

Serviços públicos com respostas articuladas e semelhantes por todo o país são - creio que todos concordamos - um passo importante no respeito e reconhecimento na não discriminação pelo Estado. Garantir que todos recebem um tratamento igual e justo, independentemente de onde acedem aos serviços, é um desígnio muito importante, e estou certa de que, com o Partido Socialista, continuaremos este fundamental caminho.

Creio que é fundamental trabalharmos, todos, para que a migração – para que os migrantes - não sejam vistos de forma instrumental.

Fui buscar, recentemente, um livro que há muito me acompanha. Comprei-o muito antes de saber que iria poder tentar mudar algumas das tristes constatações que de lá se retiram nas funções que agora exerço. Falo do ensaio "Nós, refugiados", de Hannah Arendt, filósofa alemã, refugiada nos Estados Unidos, com uma passagem por Lisboa, que, em grande medida, se aplicam também aos migrantes.

«Aqui não sabem quem somos...» escreveria Hannah Arendt a propósito da condição de refugiada num país que não o seu.

Deixo aqui a minha sincera esperança de que sejamos capazes, em conjunto, de ver todos como gente, como indivíduos, sempre. Celebrámos há pouco os 75 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Saibamos aproveitar este momento para, com ainda mais afinco, criar as condições para que conheçamos quem é cada dos cidadãos que escolhe Portugal como seu, agradecendo os contributos que dão à sociedade portuguesa. Uma sociedade aberta à diferença, apesar de alguns assomos extremistas e populistas que fogem aos mínimos civilizacionais.

Fazemos todos parte deste país. Somos orgulhosamente nós, um país solidário e humanista. Saibamos continuar a construir esse país.

**UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA**

PAULO EDSON CUNHA
*CANDIDATO A DEPUTADO PELA AD*

# AD – O Único Voto Útil

**POR UMA QUESTÃO** de transparência, faço aqui uma declaração de interesses e informo – sou candidato na lista da AD - no quinto lugar, logo, não sou imparcial, pelo menos a seus olhos.

O facto de não ser imparcial, por ter um interesse directo, não quer dizer que lhe vá mentir ou prometer o que saiba que não podemos cumprir.

Ou falar gratuitamente mal dos outros. Todos os partidos têm propostas interessantes, alguns, acredito, até são bem-intencionados e, a grande maioria deles faz falta no parlamento.

Mas, na altura de votar, importa que o(a) caro(a) leitor(a), saiba em quem está a votar e qual a utilidade do seu voto.

Todos pensam que estão a votar ou no Ventura, no Montenegro, no Paulo Raimundo, na Mortágua ou no Pedro Nuno Santos. Nada mais falso. Esses, serão eleitos no seu círculo eleitoral.

Nós, quando votamos, estamos a votar apenas no nosso círculo eleitoral e são esses deputados que vão ser eleitos.

Imaginem que querem votar, por exemplo no Ventura, mas não o querem como Primeiro-Ministro, porque o acham fanfarão. Apenas são daqueles que lhe acham piada e querem protestar. Nesse caso, tenho a dizer-lhe duas coisas: Primeiro, se todos pensarem como você, ele até ganha as eleições e não é isso que você deseja. Segundo, em bom rigor, apesar de apenas no dia 10 à noite é que vamos saber qual o partido mais votado, logo, aquele que o Presidente da República vai convidar primeiro a formar governo, apesar disso e sem qualquer soberba, não é de todo expectável que que o Chega ganhe, logo, se está em Setúbal e a votar nele, no fundo está a deitar fora um voto, pois ele nem sequer é candidato neste círculo eleitoral, logo, estará a eleger para aí o segundo, terceiro ou quarto deputado dessa lista que você nem deve nunca ter ouvido falar.

O outro efeito perverso que esse voto tem é que, provavelmente, você até iria votar na AD, mas queria protestar contra o sistema, como tantas vezes oiço na rua, mas não quer de todo que os socialistas se mantenham no poder. Se esse é o seu caso, então tenho uma má notícia para lhe dar: Ou você vota AD ou pode estar a contribuir para os manter no poder mais quatro anos, porque ao não votar na AD, corre o risco de o PS ter mais votos que a AD e aí, o seu voto num Chega ou numa IL é apenas um voto perdido. Nem está a votar no cabeça de lista, como pensava, nem está a votar num partido que tenha aspirações a ganhar e, tal cereja no topo do bolo invertida, ainda tem "a fava" de levar com o PS mais quatro anos.

Por isso, o seu voto, só pode ser na AD, por ser o voto útil.

Mas não reivindicamos o voto na AD apenas pela questão do voto útil. Temos, no nosso círculo eleitoral, uma candidata de excelência -a Dra. Teresa Morais – uma mulher de causas – violência doméstica, trabalho dígno, igualdade de tratamento no trabalho entre homens e mulheres, apoio aos desfavorecidos, com uma carreira académica notável e provas dadas, quer profissionalmente, quer politicamente, onde já foi ministra.

Apostamos num Plano de Emergência para a Saúde e, enquanto deputados, não descansaremos enquanto o Distrito não tiver equipamentos e recursos humanos à disposição da sua população.

A segurança é também uma aposta. Também em equipamentos, recursos humanos e, sobretudo, na dignificação desses recursos humanos, o que não sucede hoje.

E, por fim, a defesa da nossa região. Não só no turismo, como nas pescas, na agricultura, nos serviços, nas infraestruturas (nova travessia do Tejo, aeroporto, conclusão do Metro Sul do Tejo, mais equipamentos na Fertagus e na Transtejo e Soflusa, enfim, que a Margem Sul do Tejo, deixe de ser o deserto e passe a ser um lugar digno e com condições para viver.

Por tudo isto, dia 10, apenas um voto o pode beneficiar e esse voto é na Aliança Democrática.

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

**PAULA SANTOS**
*CANDIDATA A DEPUTADA DA CDU*

# Está nas nossas mãos mudar para uma vida melhor

**O QUE ESTÁ EM CAUSA** nestas eleições é a opção entre ficar tudo como está ou pior ou romper com este caminho, para dar concretização a uma política alternativa, patriótica e de esquerda, que eleve as condições de vida dos trabalhadores e das populações. Não se desperdice a oportunidade de penalizar os protagonistas da política de direita, protagonizada pelo PS, ou pelo PSD e CDS (e que IL e CH ainda pretendem agravar), responsável pelos baixos salários e reformas e a degradação dos serviços públicos, e de dar mais força a quem defende os interesses dos trabalhadores, dos reformados e dos jovens.

A CDU propõe um projeto de desenvolvimento integrado e sustentável do distrito de Setúbal, a partir da diversificação da atividade económica (seja na reindustrialização, seja no apoio aos setores produtivos, a pequena agricultura e a pequena pesca e no apoio às micro, pequenas e médias empresas); da criação de emprego com direitos e salários dignos; da concretização de investimentos estruturantes como a construção do novo aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete, a construção da Terceira Travessia do Tejo, rodoferroviária, entre o Barreiro e Lisboa e o alargamento da rede do Metro Sul do Tejo até Alcochete e até à Costa da Caparica; do reforço do investimento na saúde, na educação, na proteção social, na habitação, na mobilidade e transportes, na justiça, nas forças de segurança e na proteção civil e da preservação da natureza e da biodiversidade.

A valorização do trabalho e dos trabalhadores, o aumento geral dos salários, em 15%, no mínimo de 150 euros, incluindo o aumento do salário mínimo nacional para 1000 euros em maio de 2024 e o aumento das reformas, em 7,5%, no mínimo de 70 euros, são uma prioridade.

São prioridades a valorização das carreiras e remunerações dos profissionais de saúde e a implementação de um regime de dedicação exclusiva, com majoração de 50% da remuneração base e de 25% no tempo de serviço para efeitos de progressão, para fixar profissionais de saúde no SNS, assegurar médico e enfermeiro de família e o adequado funcionamento dos serviços. É igualmente preciso construir e requalificar os centros de saúde, construir o Hospital no Seixal e o Hospital Montijo-Alcochete, ampliar o Hospital Garcia de Orta, concluir a ampliação do Hospital de São Bernardo, a maternidade no Hospital do Litoral Alentejano e repor e reforçar os serviços e valências nos hospitais do distrito.

Na habitação, há dois eixos essenciais, garantir o acesso à habitação e proteger a habitação, para que ninguém fique sem casa. Assegurar o acesso à habitação passa pelo aumento da disponibilização de habitação pública, com o investimento de 1% do PIB por ano. Proteger a habitação arrendada com a revogação da lei dos despejos e dos mecanismos que facilitam o despejo, a limitação do aumento das rendas nos contratos em vigor e nos novos contratos e a garantia de maior estabilidade. Para quem tem crédito à habitação, é preciso pôr os lucros da banca a suportar o aumento das taxas de juro. Não podemos aceitar que a banca lucre por dia 12 milhões de euros, enquanto as prestações da casa são incomportáveis para as famílias.

Garantir o acesso à justiça, celeridade e proximidade, é uma questão central em democracia. Por isso propomos a extinção das custas judiciais de forma progressiva, o alargamento do apoio judiciário, a valorização dos funcionários judiciais e a contratação dos trabalhadores que faltam, a criação de Julgados de Paz em mais concelhos e a garantia da construção de novas instalações do Tribunal de Sesimbra e requalificação das instalações dos tribunais.

O alargamento da oferta de transporte público a par da progressiva redução do valor do passe intermodal até à gratuitidade é fundamental para assegurar o direito à mobilidade das populações. Propomos a reversão da parceria público privada com a Fertagus e a integração da linha entre Lisboa e setúbal na gestão pública, com mais comboios e horários e com a extensão até Lisboa Oriente e às Praias do Sado; mais comboios e horários na linha do Sado e a reposição dos comboios regionais e de longo curso; o reforço do transporte fluvial com mais navios e horários e a reversão da concessão do transporte fluvial entre Setúbal e Troia e a sua inclusão no passe intermodal e a redução do preço do passe intermodal para 20 euros.

A vida comprova que quando a CDU tem mais força há avanços e conquistas. Foi com a CDU que as populações contaram para reduzir o preço do passe intermodal para 40 euros, a gratuitidade dos manuais escolares ou o aumento extraordinário das pensões. Portanto o que é determinante nestas eleições é a força da CDU, porque é isso que fará a diferença. Está nas nossas mãos, nas mãos de cada um de nós, com o nosso voto, tomar a opção para o nosso futuro, para mudar de política para uma vida melhor.

**JOANA MORTÁGUA**
*CABEÇA DE LISTA DO BE*

# Porquê votar no Bloco de Esquerda?

**FAZEM-NOS ESTA PERGUNTA** muitas vezes e, embora tenhamos a certeza da resposta, nem sempre é fácil resumi-la. Ao longo das últimas duas décadas, o Bloco cresceu mas não envelheceu. Foi sabendo dar lugar a novas gerações da esquerda progressista dispostas a dar mais uma pedrada no charco estagnado que a política neste país às vezes parece ser. E não tenham dúvida, há vinte anos a luta pelo aborto era tão fraturante como é hoje a luta pelo direito à habitação: por o dedo na ferida só é doloroso para quem não sofre o medo do despejo.

Em vinte anos nunca hesitamos sobre o lado a que pertencemos, e se nem sempre conseguimos conquistar a confiança dos de baixo, é certo que os de cima não gostam de nós.

As elites do país não perdoam ao Bloco (em particular à Mariana Mortágua) terem sido despidas do seu manto em praça pública (ou comissão de inquérito) numa perfeita encenação do conto de Hans Christian Andersen "O Rei Vai Nu". Não perdoam que tenha sido exposta perante o país a incompetência e as regalias que disfarçaram de mérito para justificar os seus privilégios reais.

Quem vota no Bloco, vota de punho e dentes cerrados contra as desigualdades e sabe que deste lado encontrará o mesmo vigor. Mas isso não basta. Queremos atirar para ainda mais longe esta pedra no charco. É preciso coragem para enfrentar as condições de empobrecimento do nosso país. Não seria sério apontar o dedo à brutal violência da especulação imobiliária sem propor claramente tetos justos às rendas e limites aos lucros da banca nos juros da habitação; sem acabar de vez com os milhões em benefícios fiscais que alimentam os fundos imobiliários e as casas de férias dos estrangeiros ricos; sem exigir aos promotores construção para a classe média a custos razoáveis.

As propostas do Partido Socialista nesta matéria, como noutras, têm o lastro da continuidade.

O PS insiste - e bem - na construção pública, mas falha completamente ao ajoelhar-se perante o mercado, assistindo de bancada aos preços das casas a subir 18% em Almada e no Seixal, 20% em Sesimbra, Setúbal e Barreiro, 23% na Moita... todos acima das subidas em Lisboa, que agora transfere para a outra margem os problemas que já viveu e com os quais parecemos não ter aprendido nada.

Mas a margem sul não é Lisboa. Aqui vivem há muitos anos os trabalhadores pobres expulsos dos centros das cidades, as mulheres negras que limpam os escritórios da capital, os operários duma cintura industrial cada vez mais precária, os jovens que se deslocam diariamente para estudar sem transportes suficientes ou adequados. Quando expulsarmos esta gente dos nossos bairros, quando a construção premium ocupar as zonas ribeirinhas desocupadas ou devolutas encarecendo tudo à volta, quanto os resorts de luxo para os super ricos tomarem conta do que resta de Tróia e das nossas praias, que território teremos?

É verdade que a nossa margem, o nosso distrito, precisa de compensar décadas de abandono e falta de investimento. Mas a reabilitação do território não pode ser feita à custa da expulsão e do empobrecimento de quem sempre aqui viveu e trabalhou. É preciso coragem para dizer quem decide o preço deste chão.

As propostas do Bloco de Esquerda para a habitação não são feitas para agradar a todos, sabemos disso. Certamente não terão fãs entre os grandes proprietários e fundos imobiliários.

Mas respondem ao que o Bloco sempre prometeu: respeitar o direito de quem aqui vive e trabalha a sonhar com uma vida boa. E, sobretudo, não deixar que esse sonho seja roubado por escolhas políticas erradas.

É por isto que nos bateremos. E com uma coisa podem contar: é por isto que não lhes daremos descanso.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

DIA INTERNACIONAL DAS

# MULHERES

## 7 de março | 16H00

Salão Nobre dos Paços do Concelho

### Palestra "Mulheres na Guerra"

Oradora:
Helena Ferro de Gouveia, Analista de Assuntos Internacionais

Cerimónia de Homenagem a Mulheres que se destacaram no desempenho de cargos nas áreas da Segurança e Defesa no Concelho, com entrega de Medalhas de Distinção de Mérito

Organização: Espaço Informação Mulheres da Câmara Municipal do Montijo

## 12 de março |15H00

Sala Multiusos da Universidade Sénior – Quinta do Saldanha

### Palestra "Liderança no Feminino"

**Oradora:**
Catarina Marcelino, Presidente da Assembleia Municipal do Montijo

**Organização:** Projetos de Envelhecimento Ativo da Câmara Municipal do Montijo

Montijo
Câmara Municipal